**MÁRIO DE OLIVEIRA MARTINS**

**PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL**

O objetivo deste artigo é dissertar sobre os processos de ensino e aprendizagem na organização e desenvolvimento do serviço social, a partir do artigo As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social, das autoras Jussara Maria Rosa Mendes e Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida. Pretende-se construir ferramentas para a produção do conhecimento e organização dos processos de trabalho do Serviço Social.

É uma tarefa pertinente porque traz uma série de perguntas que exigem reflexão e abordagem coerente com o assunto em pauta. O processo estratégico a partir das ferramentas citadas é global, ou seja, analisa o todo dos projetos criados pelo CNPq, no sentido de salvaguardar três palavras-chave: pesquisa, produção do conhecimento e a pós-graduação. Com isso percebe-se que houve uma maior integração na educação e popularização de ciência e tecnologia e a intersetorialidade.

A proposta em foco pretende trazer a problemática das novas tendências de pesquisa e a organização desta de forma mais valorizada, no campo social. Percebe-se que a estratégia utilizada teoria eleva a prática do agente social e traz maior qualidade na vida e ação social.

De acordo com Mendes (2002) é necessário “traçar um panorama das atuais tendências da pesquisa no Serviço Social, materializadas nas propostas investigativas submetidas pelos pesquisadores dessa área do conhecimento...” Por isso, pesquisar aqui tem uma meta a ser alcançada, pretende engrandecer a vida do profissional do serviço social.

A missão do profissional e educador social não é uma tarefa fácil. Exige amor e dedicação para alcançar resultados. Todos os homens e mulheres não nascem prontos e acabados. O ser humano é um processo infinito, um verdadeiro caminho aberto. Muitos homens como psicólogos, pesquisadores devem compor a equipe responsável pelo problema aqui em foco. Este recente dado teórico e prático instiga o profissional do social a buscar mais qualificação em seu trabalho. Ter qualificação quer dizer estudar, pesquisar, jamais deixar os livros e a atualização do conhecimento, porque ele é dinâmico e exige conhecer a evolução e desenvolvimento.

O artigo de Mendes e Almeida (2002) traz algumas inferências importantes sobre a história da pesquisa em serviço social. Aborda de forma sucinta aspectos analíticos e históricos da produção do conhecimento. O objetivo do artigo é traçar um panorama das atuais tendências da pesquisa no Serviço Social. Com essa tarefa analisa as atuais tendências da pesquisa no Serviço Social no contexto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Durante três anos (2011 a 2013) desenvolveu-se as tais pesquisas e utilizou-se da metodologia de pesquisa com aspectos divididos em 3 linhas de demonstrações: qualitativas em que se analisam as competências do serviço social, quantitativos analisam os dados objetivos e números e o terceiro aspecto é o dado histórico, que através das estatísticas feitas pôde-se definir melhores resultados.

São recentes as pesquisas no setor de serviço social, mas desde 1970 existem as pesquisas nas universidades, sob formas de construir conhecimentos. As variáveis analisadas nas tendências recentes demonstram que não ouve um crescimento em número (quantitativo) do serviço social, mas na formação de uma equipe multidisciplinar houve crescimento, isto é, quando se juntam muitas áreas do saber como a psicologia e a dimensão social para desenvolver projetos aí adquirem maiores sucessos. Isso quer dizer que andam juntas a Psicologia e a Assistência Social. Cresceu em qualidade. Um dado pertinente, porque quando se trabalha em conjunto ciências que têm credibilidade durante décadas o êxito é maior.

Na perspectiva de Mendes e Almeida, apud Prates (2013, p. 213), houve um amadurecimento no Serviço Social no Brasil:

O processo de amadurecimento do Serviço Social no Brasil, uma profissão ainda muito jovem, se comparada a profissões milenares, vem se tornando consistente na pesquisa e produção de conhecimentos a partir do final do século XX. É possível afirmar que a pesquisa e a produção de conhecimentos delas decorrentes constituíram 642 Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014 um verdadeiro divisor de águas no processo de consolidação do acúmulo simbólico do Serviço Social nos últimos quarenta anos. No momento em que os programas de pós-graduação em Serviço Social se conformam no país e que se amplia uma produção de conhecimentos mais densa na área, a profissão ganha um novo estatuto.

Os principais conceitos estudados deixam claro que há uma estreita relação entre a pesquisa, a produção do conhecimento e a pós-graduação; a vinculação da pesquisa às múltiplas demandas historicamente determinadas pela sociedade capitalista; e as novas tendências do CNPq que denotam pertinência com o Serviço Social: a educação e popularização de ciência e tecnologia e a intersetorialidade.

A sociedade capitalista determina como se deve viver, com excluídos e abastados. Reflete uma realidade complexa, excludente. Por um lado a elite que faz suas escolhas e os excluídos por outro, que não tem escolhas, seguem a moda. Tal sistema criou também na mentalidade das pessoas maneiras de viver alienadas. Esse modelo que não desaliena as pessoas já está ultrapassado. O tradicional que convenceu as pessoas por séculos não serve para o mundo atual.

Já se percebe a maior valorização do Serviço Social pelo CNPq. Isso é grandioso, porque traz expectativas boas para investimentos em pesquisas. Percebe-se que após a graduação é imprescindível que se faça uma pós-graduação. Isso é uma exigência, pois o mercado de trabalho hoje é competitivo. Anos anteriores, até década de 90 o profissional escolhia o mercado. Hoje é o mercado que escolhe o profissional. E se este não tem bases sólidas de conhecimento não passa na seleção que o mercado faz. O serviço social exige esforços no sentido de prosseguir estudando, com pós, mestrado, etc acompanhando a evolução dos acontecimentos. O artigo em pauta destaca muito bem essa necessidade. Ser atualizado sempre é ter garantia de ser um ótimo ou excelente profissional. Do contrário a pessoa estará fadada ao fracasso. Segundo a ABEPSS (2004):

No campo da pesquisa e da produção de conhecimentos referente aos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, dentre os seus avanços vale relembrar estudos já consolidados referentes às relações entre Estado e a sociedade no âmbito das políticas públicas - em especial das políticas sociais -, terreno contraditório de forças sociais no qual se inscreve majoritariamente a atuação do assistente social em resposta às múltiplas expressões da "questão social". A ênfase recai na implementação, gestão, avaliação e financiamento de programas e projetos sociais previstos pelas políticas públicas - com privilégio da seguridade social, em especial saúde e assistência -, contribuindo para qualificar o debate sobre o trabalho do assistente social.

É animador o resultado das recentes pesquisas. Os indicadores revelam que ninguém trabalha sozinho, mas em equipe. Toda profissão precisa estar aberta ao diálogo com outras. Isso complementa a competência do profissional. Em se tratando de ação social, percebe-se que os fatos sociais mudam de tempo em tempo, as aspirações das pessoas modificam, o mundo está em constante mudança. É por isso que o assistente social precisa se dispor a integrar um grupo de estudos, para aprimorar seus conhecimentos.

Os valores identificados pelas autoras Mendes e Almeida em seu artigo são competências essenciais ao bom exercício da profissão do Assistente Social e olhar a realidade sempre com olhos críticos. Isso demonstra a preocupação em não achar que os dados sociais de 2000 a 2015 servem para a atuação do profissional.

É necessário ver e olhar a sociedade sempre com olhares novos, ou seja, em cada tempo atualizado. Essa tarefa difícil é necessária, para que haja resultados positivos na busca de um trabalho social sistêmico.

Mendes e Almeida (2002), apud Guerra (2011, p. 126) assim expressam:

(...) a importância da pós-graduação sob inspiração crítica do Serviço Social que hoje detém hegemonia na produção do conhecimento e da pesquisa, responsável pela renovação da imagem profissional e por tornar o Serviço Social contemporâneo de seu tempo, colocando-o como interlocutor reconhecido no campo das ciências sociais.

Essa postura crítica do agente social não é uma sugestão, mas uma exigência. Quem quiser ser um excelente profissional deve ser um constante pesquisador, ou senão ficará para trás.

Dados quantitativos elencados no artigo demonstram uma realidade competidora, numa lógica do sistema capitalista, pois obedece às demandas e aos recursos financeiros:

Em termos quantitativos, destaca-se a tendência da pesquisa do Programa de Serviço Social no contexto do CNPq: um panorama introdutório sobre a real situação da pesquisa do SS no CNPq que expõe a frágil relação entre demandas recebidas e recomendadas. Os dados permitem comprovar a aproximação relacional existente entre o número de demandas recebidas e o montante de recursos liberados pelo CNPq. Portanto, a lógica gerencial de distribuição de recursos financeiros por programas de pesquisa está imbricada à quantidade de demandas encaminhadas. Trata-se de uma lógica competidora: o programa que apresenta mais demandas é o que mais recebe recursos financeiros.

A lógica é sensata. Entretanto, os dados estatísticos utilizam de vários recursos financeiros. O quadro a seguir mostra os dados:

**Quadro 2. Recursos financeiros da chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes n. 43/2013**

**Recursos disponibilizados Valor (R$) %**

Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes n. 43/2013 8.000.000,00 100

Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (COCHS) 2.282.391,54 28,52

Comitê de Assessoramento de Psicologia e Serviço Social 721.064,17 9,01

Programa de Serviço Social 112.106,45 1,4

**Figura 1 - Fonte: CNPq.**

A análise que se pode fazer dos dados do quadro 2 é que ainda é pouco o valor destinado às pesquisas, mas o montante já expressa um campo em desenvolvimento no setor educacional. O ensino e a educação precisa avançar cada vez mais, para que o setor desenvolva com resultados maiores. Além disso, o CNPq tem investido em pesquisas e inovações. O resultado já aponta maior qualidade no setor social.

A tabela 1 (abaixo) é o retrato entre demandas e recursos financeiros: 08

**Quadro 1. Relação entre demandas e recursos financeiros das chamadas MCTI/CNPq/MEC/**

**Capes n. 18/2012 e n. 43/2013**

Psicologia – Ano de 2012 - número 130 – R$ 658.000,00 – Per capta 5.061,53 – Ano de 2013: número 116 – R$ 721.064,17 – Per capta 6.216,07

Serviço Social – Ano de 2012 - número 28 – R$ 141.125,00 – Per capta 5.040,18 – Ano de 2013: número 25 – R$ 112.106,45 – Per capta 4.484,25

**Figura 2 - Fonte: CNPq.**

A análise a ser feita entre as três variáveis número, valores em reais e per capta demonstra que houve quedas no repasse de recursos entre 2012 e 2013. Em Psicologia queda de 130 para 116; mesmo caindo aumenta o valor em reais que salta de 658 mil para setecentos e vinte e um mil. Dessa forma per capta sobe também. Em Serviço Social a queda é menor, de 28 para 25; mesmo caindo aumenta o valores em reais e per capta sobem também. Isso revela um crescimento quantitativo no investimento em Serviço Social. Aqui a justificativa dessa análise é de grande importância frente aos temas ressaltados, pois o setor social está em ascensão. Portanto, ainda há um descaso nos recursos oferecidos que é pouco mais de 1 por cento, enquanto para Psicologia é de 15%. É necessário mais recursos para o setor social.

As autoras Mendes e Almeida (2002), apud Guerra (2013, p. 39) fazem uma crítica severa a esta situação:

(...)a influência do pragmatismo no Serviço Social que, como representação ideal da imediaticidade do mundo burguês, influencia a profissão do ponto de vista prático‑-profissional, teórico e iideopolítico, constituindo-se em um desafio a ser enfrentado por todos os segmentos da categoria.

É uma realidade a ser encarada pelos profissionais do social. A expectativa de se atuar nesse setor é boa. Mas não ótima. Quem quiser investir em sua carreira já sabe que há resquícios de uma mentalidade paternalista ou de assistencialismo em voga.

Mendes e Almeida (2013) propõem:

Nessa perspectiva, a centralidade que o conhecimento detém na sociedade global do século XXI torna-se um abissal desafio, sobretudo na realidade brasileira, marcada profundamente por inúmeras desigualdades, desde o acesso ao atendimento das necessidades básicas à inserção às mais diversas formas do conhecimento. (...) A perspectiva de trabalho interdisciplinar é uma exigência intrínseca do próprio saber, como um caminho novo para exploração mais intensa dos problemas, da análise e da gestão e intervenção social, bem como estratégia efetiva para o deslindamento de seu significado político. Essa perspectiva indica um caminho possível de amadurecimento entre as áreas, considerando a incompletude que cada uma invariavelmente impregna. A interdisciplinaridade se define como um procedimento de copropriedade, de interação e interlocução que exige um diálogo permanente entre os sujeitos envolvidos em determinadas ações que demandam respostas, muitas vezes imediatas. Significa um alargamento do saber e a expansão e flexibilização no âmbito do conhecimento. (Mendes e Almeida, 2013d, p. 1)

A culpa disso tudo é da educação que as pessoas receberam, da maneira como foi gestado o sistema assistencialista no passado. Outro fator responsável pelo crescimento tímido do setor social é a política que criou mentes alienadas, mesquinhas. A política nossa é uma vergonha, pois acomoda as pessoas.

A comunicação popular e comunitária tem um grande potencial na melhoria da qualidade do ambiente escolar, por isso sugere o seguinte para que haja melhores resultados no ensino, pesquisa e conhecimento:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **MEIO DE COMUNICAÇÃO** | **POR QUE?** | **QUEM?** | **ONDE?** | **QUAIS RESULTADOS ESPERADOS?** |
| Rádio | Porque alcança um maior número de pessoas e é mais barato; | Pessoas das associações de bairros; Assistentes sociais; professores; | Bairros periféricos; | Evitar preconceitos; melhorar a integração social; diminuir problemas sociais; educar; |

**Figura 3 – Fonte: criada pela autora (2015).**

O meio de comunicação acima descrito é mito popular. O rádio tem um poder incrível na realização de grandes projetos. Pode-se utilizá-lo em muitos projetos. Organizar programas com temas de diversos assuntos sociais irá garantir um avanço significativo na educação. É necessário acreditar e agir.

Hoje, vive-se um tempo dominado pelas crises políticas, econômicas e de educação. A pesquisa, extensão e busca do conhecimento fazem do homem pós-moderno um verdadeiro portador de competências essenciais na procura de quebra de paradigmas. Um mundo exigente, transformado, os novos desafios põem à prova a nossa criatividade e fidelidade aos sistemas padronizados de educar, de ensinar. Enfrenta-se precariedade de recursos humanos, falta apoio das autoridades, políticas defasadas. O mundo globalizado, o uso da internet, as novas mídias sociais trazem grandes benefícios para a nossa conjuntura social. Mas desastrosas mentes já se contaminaram com a preguiça e comodismo. Os objetivos deste opúsculo foram alcançados porque analisou de forma sistemática e completa a realidade do ensino e teorias na área do Serviço Social. Percebe-se que as pesquisas recentes demonstram que há crescimento nesse setor, mas que é preciso sair de um marasmo histórico, de uma educação ainda em crise e uma política atrasada.

Em busca de uma nova consciência de se fazer pesquisa é que o assistente social deve perseverar na busca de um conhecimento sólido, na pesquisa e extensão. Os desafios que o assistente social irá encontrar e sugerir novas propostas de ação educacional, de forma integradora, foram objetivos alcançados neste texto analítico e descritivo. No processo humano é salutar reconhecer os caminhos que levam aos resultados promissores.

Há uma reclamação de ABEPSS (2004):

(...) em relação ao projeto de formação acadêmico-profissional reclama-se a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico das matrizes de análise, especialmente do método crítico dialético e respectivo acervo categorial; do significado dos núcleos como estruturantes da formação; dos fundamentos do Serviço Social, articulando as dimensões de história, teoria e método; a necessidade de reforço de conteúdos relativos à formação social brasileira, a compreensão da transversalidade da ética e da pesquisa e o estágio supervisionado.

Dessa forma, o ensino e as pesquisas, precisam avançar. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social ainda mostram uma realidade crescente, animadora. É preciso entusiasmo na realização dos projetos e acima de tudo coragem para estudar sempre mais, ser um pesquisador sério e atuante na sociedade e acima de tudo ter coragem de quebrar os paradigmas

**REFERÊNCIAS**

**ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.** NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração. São Paulo: ABNT, 2015.

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida. **As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social**. <Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/03.pdf>>. Acesso em 16.09.2015.

**ABEPSS. Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político. *Serviço Social & Sociedade.* Especial: Serviço Social: formação e projeto político.** São Paulo, ano XXV, n. 79, p. 72-81, set. 2004.